

# “Diário do Projeto da Serra”

Edição Especial – Cubatão, outubro de 1926 – Distribuição gratuita

A inauguração da Usina de Cubatão - Um breve depoimento



“São onze horas do dia doze de outubro de um mil novecentos e vinte e seis. Chove. Estamos na Usina da Serra, próximos à Machinna # 01, que vai ser ligada. Estamos todos promptos e cada qual no seu lugar. De minha posição, consigo ver a imensa aductora que serpenteia pela encosta abaixo em direcção à Usina. Conjecturo que a tubulação tem o poder de libertar a água, represada pelos homens no planalto. Temos que abrir a válvula lentamente, porque quando a água desce, exasperada pelo tempo que ficou injustamente reprimida, o faz com fúria e fragor.

A Machinna # 01 começa a girar lentamente, até chegar em sua rotação de serviço. É um barulho ensurdecedor, como de trovões. Parece que o hydrogerador oculta dentro de si uma tempestade. Vejo alguém a fazer o signal da cruz.

Logo a água começa a encher o canal de fuga e as pessoas sorriem. Alguns mesmo estão attonitos com o facto, mas uma certeza impera. Todos estão orgulhosos.

Porque comprehendem que estão vivenciando um momento histórico. Com este conjunto de manobras entramos definitivamente na Era da Electricidade. A Usina, um projecto sem par na América do Sul, fruto dos sonhos e entusiasmo de alguns visionários, inicia a gerar e disponibilizar energia electrica.

São assustadoras as mudanças que a nova fonte de energia provoca. Imagino que a humanidade pode, enfim, livrar-se do jugo da rotina imposta pela luz do Sol desde o começo dos tempos. Com as noites banhadas pela luz electrica, que podemos fabricar aqui mesmo em nosso pequeno planeta, a vida nocturna terá as mesmas nuanças da vida do dia. Um sonho? Não! Quem já viu a claridade scintilante de um conjunto de lâmpadas electricas sabe disso.

Os motores electricos, eu creio, serão adaptados às necessidades humanas, com os kilowatts substituindo o homem até nas tarefas mais simples. A Electricidade poderá mover os vehiculos, desde carros a aeróstatos!

As actividades industriaes e meios de producção também serão dominadas completamente pela nova energia. Novas fronteiras de conhecimento serão estabelecidas. O céu é o limite. Este é o scenario da vida do porvir, que a electricidade proverá. Mais que uma metamorphose, estamos no limiar de uma nova civilização.

E isto fará com que o homem possa ter mais tempo para si e para os seus. Talvez procurar com mais afinco a sua espiritualidade. Quem sabe este não seja um dos subtis truques do Criador, para que d’Elle nos aproximemos mais? Porque a electricidade tem a aparência de um presente divino.

Mas estes devaneios são para philosophos, poetas e prescientes. As previsões, scientificas ou diletantes, cumprir-se-ão ou não, isso o futuro dirá. Por ora, aqui no mundo real, acaba de chegar a notticia que a Machinna # 01 synchronizou-se com o Systema Electrico em São Paulo. Então a boa nova me inspira e eu arrisco uma previsão. Independente de como for usada a electricidade, sinto n’alma que a Usina da Serra traça uma recta entre o presente e futuro, que deixa o hontem bem mais distante. E ella vai influir decisivamente na história de nosso grandioso paiz. Este é realmente um dia especial.

Usina da Serra, frio, nuvens pardas no horizonte...”